

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 312

Assigna-se e vende-se no escritorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,400 rs e sendo duas 4,500 rs.—Semestre 1,250 rs.—Brazil, anno 4,400 rs.—Semestre 2,300 rs. moeda forte, ou 10,500 reis e 5,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 20 DE FEVEREIRO

Missões! missões!

O insuspeito «Jornal do Commercio», um dos mais furibundos inimigos das missões catholicas, conta-nos o seguinte, que é edificante na bocca de um clerofobo:

«Os negros quando passam para a America, conservam as suas monstruosas superstições. O nome da seita dos Vaudoux, no Haiti, tem adquirido triste recordação em consequencia das atrocidades que ella pratica.

Mr. Victor Cochini, em um artigo muito interessante publicado no «Mosaique», declara que o «Vaudoux» é uma espécie de serpente, da qual os negros fizessem o seu deus, e que é servida por padres conhecidos apenas dos iniciados da seita.

Apesar das predicas e das perseguições, não tem sido possível desviar os negros d'aquelle culto.

«Em certas occasiões, e não obstante a maior vigilancia da parte das autoridades haitianas, nada tem podido impedir que elles vão secretamente, ao interior de profundas florestas, celebrar os ritos incriveis; e depois de desregradas orgias alimentadas pela agua ardente e pelo sangue humano, dançam até se ter dado a morte a alguns d'elles, em volta da jaula em que descança a serpente sagrada.

«Logo que o sol apparece, fogem como se fossem sombras e não se tornam mais a reunir em grupo, senão quando algum novo appello do seu chefe os convida para alguma outra sanguinolenta festa.

«Em 30 de dezembro de 1863, seriam 10 horas da manhã, Joanna Pellé, tia de Clairenc, estrangou esta pobre criança, enquanto que Floréal a continha dos lados, e Guerrier a segurava pelos pés.

«Clairenc morreu com atroses convulsões. O seu cadaver foi depois lançado por terra.

«Joanna Pellé apresentou uma faca a Floréal, o qual cortou a cabeça da victima depois de morta, rasgando-lhe o corpo ainda quente.

«Em seguida distribuiu pedaços de carne aos seus companheiros, e estes caíram sobre os restos, devorando-os.

«Depois d'esta refeição monstruosa, os convivas transportaram a cabeça ensanguentada da criança para casa de Floréal, onde foi cozida com legumes.

«O esqueleto d'esta cabeça, se assim se póde chamar, foi collocado em um altar. Joanna Pellé laçou mão d'uma campainha, tocou-a, e dirigiu em volta d'aquelle altar uma procissão, que para esse fim se tinha preparado. Os canibaes, ebrios de sangue, entoaram uma canção misteriosa; terminada a cerimonia, a pelle e as entranhas da victima foram enterradas proximo da casa de Floréal.

«O sangue e os seus ossos foram recolhidos em vasos, e cuidadosamente conservados.

«Concluido o horrivel banquete, os sectarios do Vaudoux separaram-se satisfeitos, dando-se rendez-vous para o dia de Reis, em que devia ser sacrificada uma rapariga chamada Lozanna, que tinha sido roubada na estrada de Bizoton a Porto-Principe, e que se achava depositada em casa de Floréal.

«A 8 de fevereiro de 1864 todos estes bandidos foram condemnados na pena de morte pelo tribunal de Porto-Principe.

«É este um resumo do artigo do «Mosaique» a que nos referimos, e que mostra bem até que ponto chega a superstição d'aquelle povo.»

Apesar de tudo, fallem ao «Jornal do Commercio» e á «Lucta», que o transcreve, em missões, em congregações e ordens religiosas,—as unicas que podem sus-

tentar missões fructíferas entre selvagens e infieis; e ver-se-ha como se enforcem!

Elles tambem querem padres nas missões; mas padres Mafamedes ou Mafamedes; padres como aquelles de Timor—padres liberaes, assoldados segundo o plano do sr. general Sá da Bandeira—de quem dizia ha tempos um correspondente do dito «J. do Com.»—«no menos que são é bebados»; ou como est'outro de que agora mesmo nos falla o sr. Urbano da «Lucta»:

«Disem de Ambriz que o padre que alli está ha 6 meses não diz missa nem baptisa pessoa alguma, tratando unicamente de negocios de café e ginguba.»

—Um padre exactamente como declaram todos os dias «commercieiros», «luctadores» e «espertinos que o desejam! E se não, veja-se os elogios que tecem aos devassos e aos apostatas que embelesam o protestantismo.

Depois, queixam-se dos padres missionarios e da falta de zelo na Igreja! Fazem o mal e a caramunha estes espectralhões! Se a esperesa lhes valesse diante de Deus como lhes vale por desgraça diante dos homens, a quem illudem, estavam salvos; mas como assim não é, esperem-lhe pela volta! Quanto a nós, é certo que lhes não queremos estar na pelle, como se costuma diser na nossa terra. Desejamos no entanto que sejam muito felizes, que se convertam e vivam—não julgamos que lhes queremos mal.

Os avocugos historicos dos liberaes.

ESTUDOS Á CERCA DOS FARISEUS

[Continuação]

V — Desenlace

A seu pesar, como o espirito do mal de que elles se tinham feito os instrumentos, os Fariseus tinham servido para os designios da eterna misericordia. Era tempo ainda, até para elles, de se aproveitarem da infinita bondade de sua victima e de lavarem seu crime no sangue da mesma.

Elles não souberam senão renovar seus impotentes forces contra a obra santa, que elles haviam julgado soffocar com seu auctor e que renasceu, como elle, com um esplendor mais maravilhoso. A joven Igreja lhes deveu os seus primeiros martyres. Mas approxima-se o tempo em que tantos crimes receberão seu justo castigo. A medida da ira divina está esgotada; ella vai derramar-se sobre o povo deicida por uma serie de calamidades inauditas, que acabará pela catastrophe a mais horrivel de que a historia tenha guardado a recordação.

Assim o farisaeismo dava seus derradeiros fructos. A ruina da nação se completava em virtude dos principios que elle lhe havia innoculado. A grandeza politica de Israel foi sempre em proporção de sua dedicação aos designios de Deus. Repellido o Messias, elle renunciava á missão para a qual uma posição privilegiada lhe havia sido feita entre todas as nações da terra; elle renunciava simultaneamente ao unico esplendor que possesse dignamente substituir aquelle que elle possuía no tempo dos seus reis. Não era já actualmente mais do que uma miseravel população, incapaz de manter um dia sua independencia, quando as raças inimigas, que a cercavam de todas as partes, invadissem seu pequeno territorio.

Contudo este desgraçado povo não tinha inteiramente perdido o sentimento de seu alto destino. Não se tinha esquecido das magnificas promessas de seus profetas; elle sentia que a hora de seu cum-

primento era chegada, e suspirava por seu Salvador com um ardor de desejo que a tirannia dos procuradores romanos tornou de dia em dia mais ansioso e mais pungente. Mas seus doutores haviam falsificado o sentido dos oraculos de que dependia sua vida e sua felicidade: enganado por elles, esperava um libertador em harmonia com as ideias grosseiras e carnaes com que o alimentavam. Assim não havia reconhecido seu Redemptor, muito manso e muito humilde; e quando os falsos Christos se apresentaram, aventureiros sem nome, verdadeiros chefes dos saltadores, mas que prometiam a liberdade, acharam muitos adeptos. Viu-se então os homens sinistrs, que haviam attribuido ao demonio os milagres de Jesus e infligido o supplicio dos assassinos ao divino benefactor da humanidade, apoiar mais d'uma vez com seu valimento as charlatanerias d'alguns saltadores. De resto os demagogos sanguinarios da Judea descendiam pela maior parte da escola farisaica: o proprio Josepho o comprova quanto a Judas o Galeu, que foi o primeiro a fundar uma seita francamente revolucionaria. Houveram, é verdade, muitos de entre os Fariseus que procuraram esconjur o inevitavel desfecho. Parlamentando com a rebelião, elles procuravam trazer a termos mais pacificos esses espiritos desviados, ou ao menos ganhar tempo, esperando que os Romanos podessem comprimir a insurreição pela força. Os esforços de sua eloquencia malograram-se, assim como suas habilidades diplomaticas. Não lhes restou mais do que a seguir com a resignação da desesperação o movimento irresistivel que arrastava toda a nação para a sua ruina.

CONCLUSÃO

Viu-se o que o farisaeismo fez do povo, cuja direcção espirital, e em grande parte o governo politico, elle havia assumido. O liberalismo não prepara uma melhor sorte ás sociedades que elle domos.

Nós o havemos já dito, o peccado do liberalismo é da mesma materia que o do farisaeismo. Consiste em subtrahir as nações christãs á lei de Jesus Christo, em querer governar os povos, que o Redemptor adquiriu por sua morte, sem cogitarem de seus direitos sobre elles. Deus não poderia deixar impune este peccado, e elle o castiga abandonando as sociedades que se deixam illudir pelo liberalismo, a todas as consequencias de seu principio. É necessario ser singularmente cego pelo alferro a uma theoria para não ver os castigos que por toda a parte a ferem.

Para não fallar senão de nosso paiz, não é um castigo do liberalismo esse mal revolucionario, cujas convulsões veem periodicamente sabverter entre nós as instituições, as fortunas e todas as condições sociaes? A diminuição crescente de nossa influencia no estrangeiro é um outro castigo que não é menos visivel. No interior, qual de todas as nossas causas de fraqueza, de decadencia, a mais triste e mais assustadora? Todo o mundo a no meia, é o abatimento geral dos caracteres, a falta d'homens, como algumas vezes se diz: nós o devemos ainda ao liberalismo. Porque não ha caracteres, não ha homens, onde não ha convicções, e o liberalismo mata as convicções, tirando-lhe a sua mais firme base, a auctoridade divina, para as entregar á corrente das opiniões e dos sistemas.

Oxalá finalmente que aquelles que se teem imposto a tarefa de governar a França abram os olhos sobre o vicio radical de suas combinações, de seus expedientes politicos! O que é necessario a nossa patria, não sómente para recuperar o seu lugar á frente das nações, mas para vi-

ver, é o principio christão tornando a entrar aberta e completamente em nossas instituições, em nossas leis, em nosso governo e em nossa diplomacia. Ao menos aquelles de nossos homens de Estado que se dizem christãos e catholicos deveriam comprehendê-lo. Mas, na verdade, quem não vê quanto é precario e ficticio o principio, se principio aqui ha, graças ao qual nossa sociedade liberal arrasta ainda sua vida sempre ameaçada? Chama-se o o principio da conservação: que virá a ser elle no dia em que aquelles que nada teem a conservar forem mais fortes? Deus queira que não venhamos a repetir a experiencia já feita recentemente! Sem duvida, nossos honestos conservadores liberaes esperam que se achará sempre uma espada que, mediante o sacrificio de suas liberdades, quererá salv-os no momento de grande perigo. Honrosa e consoladora esperança! Attractiva alternativa aquella da revolução social ou da volta do despotismo!

A situação, clarissima, da França liberal é esta hoje: com todas as formulas do liberalismo e armados de todos os recursos creados pelo progresso da civilização, nós permanecemos absolutamente impotentes em face d'esse m-donho problema, a saber, se viveremos amanhã. A conclusão logica é que devemos finalmente renunciar aos salvadores sem missão e sem garantias, e referir todas as nossas esperanças, com a homenagem franca e inteira de nossa sujeição, ao unico Salvador, Nosso Senhor Jesus Christo.

J. Brucker.

Lisboa 17 de fevereiro

[Correspondencia particular]

Estão extintas as deduções aos ordenados dos funcionarios publicos: assim o votou hontem a camara dos dignos pares do reino. Se fez um acto de justiça, creio que se deve seguir a este outro: é acabar o adicional extraordinario sobre a industria, e propriedade que teve a mesma origem, que as deduções.

O sr. ministro da guerra apresentou diversas propostas, taes como fixando a força do exercito em 30:000, pedindo 10:000 recrutas e determinando que o recrutamento em divida de um anno seja repartido por 5 annos; estabelecendo o codigo penal militar para vigorar em 1 de setembro d'este anno e determinando, que seja revisto o regulamento de disciplina dos corpos; estabelecendo uma lei que cria as graduações em generaes, aos coronéis que forem mais antigos que seus camaradas, que forem promovidos ao generalato; regulando as promoções e admissões dos empregados da administração militar; dando cavallo aos ajudantes dos corpos, que o não tenham pela lei da organização da administração militar.

Em seguida ao sr. ministro da guerra, o sr. ministro da marinha apresentou um projecto para a criação de uma escola de aprendizes marinheiros, como no Brasil. E o ministerio, que estava na maré das propostas, findou por o sr. ministro da fazenda apresentar uma em que pede que a camara conceda 300:000\$ reis em inscrições á familia Farrobo. E' isto a paga do dinheiro, que o sr. conde emprestou ao governo liberal para sustentar a guerra denominada da successão.

Quantas familias não teriam direito a a iguaes indemnizações, e das quaes se não falla.

E os cabidos e mitras a quem o governo de 1834 arrebatou seus bens, não teem iguaes direitos?

E os frades expulsos dos seus cenobios, não terão ainda igual direito, bem

como aquelles que tenham adquirido a propriedade de empregos que compraram?

Justiça de fútil.

Está intentado processo de perdas e danos contra o vapor «City of Meca» pelas diversas companhias de seguros, Atlantique Sphere, Eole, Manche, Lyonaise, Fortune, Reunion, Havraise, Gauloise, Loir et Suisse, contra o capellão Anderton e George Smith & Sons, em Glasgow donos de navios, e os consignatarios Graban & C.^a de Lisboa, afim d'estes pagarem ás companhias 49:500,000 rs. que ellas pagaram á empresa lusulana pela perda do «Insulano», e respectivos juros. Os representantes das companhias, em Lisboa é sr. Lima Mayar & Filhos, o advogado é o sr. dr. Pinto Coelho, escrívão Julião.

E a empresa insulana apresentou hontem acção contra os donos da «City of Meca» pedindo 52 425,000 reis pela perda do navio. É advogado o dr. Paulo Midosi. Escrivão Botto, os carregadores do «Insulano» Bensaude & C.^a e diversos. Pedem 3:306,882 reis pela carga que ia a bordo. É advogado o dr. Valeriano Pires, e escrívão Julião.

O advogado dos donos do «City» é o dr. Dias Ferreira.

Chegou o vapor d'Africa, e do «Cruzado» vemos que o governador geral suspendeu o sr. Lino de Sousa Araujo do exercicio de verificador da alfandega de Loanda, accusado em portaria de que soffria esta pena por elle diffamar a auctoridade dizendo que ella deportava gente sem processo para S. Thomé, e prendia e conservava presos na fortaleza de S. Miguel. O sr. Lino diz ser falso, e que tudo era por elle ser redactor do «Cruzado».

Ha paz nos concelhos do interior.

Continuam as queixas das extorsões e roubos praticados por funcionarios, e por diversos officiaes contra o gentio.

Da India veio a noticia de que a força do «Iheres Rego» teve tiroteio com os salteadores, que apanharam ao barão Dempo 1:000,000 reis, afim d'elle se ver livre d'elles. Belleza da administração do sr. Jaime Moniz com a extincção do exercito d'aquella possessão.

O prelado de Moçambique diz na sua ultima pastoral que irá visitar a prelazia. Começa a haver concorrência a Sé onde ha missa cantada todos os domingos, e sermão pelo proprio prelado, que é alli muito respeitado.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Dos jornaes hispanhoes ultimamente recebidos vê-se que se multiplicam em todos os pontos as forças carlistas, sem duvida, occasionado isto pela força moral, que lhes deram as victorias do norte. Assim é que nas immedições de Tudés se apresentaram 200 homens de cavallaria carlista, em Cifuentes (Guadalajara) entrou uma partida de 200 homens, levando muitos generos e dinheiro.

—Segundo o que se lê nas «Circunstancias» de Reus de 11, um telegramma de Bourg-Madame, que publicam varios jornaes francezes, diz que Savalls, com grande parte das forças carlistas da Catalunha, projetam novamente o assedio da praça de Puigcerdá.

—A tomada de Daroca, no Aragão, ficando toda a guarnição apresionada, está plenamente confirmada. A este respeito diz a «Espanha Catholica» que as forças de Gamundi e Pallés que foram as que entraram na dita povoação, saíram de Ollite tomando a direcção de Villaluenga e Cantaveja, levando os prisioneiros, entre estes o coronel Sancho, que commandava as praças de guarnição.

—A cerca do modo porque Dorregaray foi recebido pelo exercito do centro, escrevem de Valencia ao «Quartel Real»:

«As primeiras disposições do general Dorregaray tem sido o applauso de quantos desejam que triunfe a legitimidade; o exercito fez-lhe uma recepção entusiastica, e o paiz mostra-se decidido a ajudal o na sua empresa. E' já grandissimo o numero de recrutas da ultima quinta decretada, que se acham nos depositos, instruindo-se na manobra militar, e em breve se formarão novos batalhões.

«O elementos não faltam, e nós muito esperamos da pericia e boa fortuna do capitão-general de Valencia e Aragão.»

E não se enganavam, pois, que o valente general vae assignalando com rasgos

de valor o seu commando no exercito do centro.

—N'uma carta dirigida ao «Univers» o general Velasco desmente o que a *Agencia Havas* disse em relação a haver o dito general reconhecido como rei de Hispanha o intitulado D. Afonso XII.

—Do «Jornal de Lisboa»:

O vapor estrangeiro a que hontem nos referimos na nos-a revista, desembarcou n'um dos postos da costa cantabrica, 14 canhões, 4:000 espingardas, muitos milhões de cartuchos, e uma machina para os fabricar, sendo tudo recebido pelas forças carlistas e remetido para Estella.

Na batalha de Lacar e Lorca foram horrivelmente desimados os regimentos de Asturias e Valencia, e o de Alcolea foi completamente desfeito. Os carlistas apoderaram-se de quatro canhões, sendo dois do sistema Krupp, e dois Placencia, 2:000 espingardas que foram distribuidas aos batalhões navarros que ainda não tinham armamento, e 300 prisioneiros. As brigadas Bargas e Viergel perderam entre mortos, feridos e contusos 1:200 homens.

—Do «Quartel Real»:

ORDEN DO DIA

Voluntarios!

O vosso heroismo acaba de preencher as minhas esperanças.

Os campos, hoje sangrentos de Lacar e Lorca tem sido o theatro de uma das nossas mais brilhantes victorias!—Assisti a ella com o coração opprimido mas com a confiança que me inspirou sempre o vosso tradicional valor.

O exercito inimigo, impotente, não obstante o seu grande numero, de investir de frente as nossas posições, cortou o ataque torneando os nossos flancos.—Julgava já o seu triunfo certo quando tendes vindo, n'esta ultima batalha, provar-lhes que nada resiste á impetuosidade de vosso impulso; que ninguem pode pizar impunemente este solo regado com os vossos suores e com o vosso sangue.

N'esta planicie, a peito descuberto, tendes rechaçado o inimigo com a impetuosidade de uma torrente.—Em breve nós o impelliremos para as planicies da Castilla, e lá, como aqui, o venceremos, porque Deus e as benções de Hispanha estão connosco.

Agradeço-vos, valentes voluntarios, a vossa brilhante conducta na batalha do dia 3.

Agradeço aos generaes, chefes e officiaes que vos tem conduzido á victoria. A minha ventura é tanto maior que no meio de vós combatia corajosamente um principe da minha familia, o irmão affectuoso da vossa querida Rainha. Um dos primeiros, S. A. R. o duque de Parma entrou em Lacar, no meio do fogo do inimigo.

Voluntarios! com a ajuda de Deus e vossos energicos esforços, nós rechaçaremos os nossos inimigos até Madrid, e quando retirados no seio das vossas familias contardes as vossas campanhas a vossos filhos, podereis dizer-lhes com orgulho:

«Eu sou um dos vencedores de Lacar!»

Rendamos graças a Deus por esta nova victoria que se dignou conceder-nos, e roguemos com fervor por aquelles que ahí tem gloriosamente cahido.

Voluntarios! tende sempre confiança nos vossos chefes; elles são dignos d'ella. Os nossos inimigos os calumniam quando fallam de *convenios* e traições. Nunca transigirei com a revolução, e, no campo da lealdade, as traições são impossiveis.

A'vante voluntarios!

O vosso Rei e vosso general vigia sempre sobre vós.

CARLOS.

Estella 5 de fevereiro de 1875.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se na segunda-feira, na parochial igreja de S. João do Souto.

Exploração á Africa.—Um joven official de marinha francez, propõe-se continuar a obra deixada de acabar por causa da morte do celebre Livingston, tentando fazer tambem uma viagem de exploração atravez da Africa central. Crê-se que o referido official será subsidiado por diversas corporações scientificas, e que o

ministerio da marinha de França concorrerá com 10:000 francos.

Quatro dignos ecclesiasticos.—Por occasião da sua chegada da Madeira, receberam dos seus numerosos amigos muitas provas de verdadeira sympathia os ecclesiasticos que, deixando a familia e patria, seguem o seu digno prelado, que sempre lhes fôra verdadeiro amigo e solícito mestre, até ás plagas do Oriente; e por certo são todos dignos de muita estima e de muita consideração.

O revd.^o padre Antonio José de Macedo, é um clérigo zeloso, sempre empenhado em promover o bem dos fieis e a decencia do culto divino. Como capellão e sacristão mór interino da Sé Cathedral, prestou s. rev.^o relevantes serviços, não se poupando nunca a incommodos e trabalhos para bem desempenhar as suas obrigações.

Coadjuvou como bom sacerdote, da melhor vontade, sempre e em tudo quanto lhe foi possível, os revd.^{os} curas da Cathedral.

O revd.^o padre Macedo é verdadeiramente digno da confiança do seu virtuoso prelado, a quem dedica uma afeição illimitada.

Egualmente merecedor de muito respeito e sympathia é o revd.^o padre Antonio José Vieira, que como capellão e empregado da Sé Cathedral e como ecclesiastico d'esta diocese, foi sempre digno da amizade e confiança dos seus superiores.

O revd.^o padre Carlos Accialoly, novo e intelligente sacerdote, prestou n'esta diocese bons e importantes serviços como parochio de duas freguezias ruraes, Arco de S. Jorge e S. Jorge, onde foi verdadeiro amigo dos pobres e onde, com a mais evangelica caridade, suavizou muitas vezes as dores e os males dos seus parochianos enfermos, especialmente por occasião de duas epidemias que grassaram n'esta ultima parochia.

O revd.^o João Luiz Monteiro, é um moço intelligente e que gosou sempre n'esta terra da sympathia e amizade de todos quantos o conheciam e lhe sabiam apreciar as virtudes e os dotes moraes.

A todos desejamos sinceramente muitas venturas, esperando ainda tornal-os a ver n'esta terra onde são estimados como merecem.—(«A Verdade» do Funchal)

Crise na Hungria.—Segundo uma carta de Pesth, que temos á vista, julgava-se ali prevavel que o ministerio húngaro pedisse a sua demissão. Diz a mesma carta que esta resolução do ministerio trazia graves complicações nas actuaes circumstancias, pela difficuldade na formação do novo ministerio, porque nenhum dos partidarios em que se acha fraccionada a opposição pode obter maioria na camara, diz o «Diario de Noticias».

E' notavel e muito.—Os nossos leitores sabem o que aconteceu, ha poucas semanas, em Guetaria e o mais que esteve para acontecer (e talvez aconteceria, a não serem certas disposições dos carlistas e da Inglaterra a respeito dos senhores allemães bismarkistas). Pois bem, lêmos agora na «Sicilia Catholica» de 13 de setembro do anno passado o seguinte, extrahido do «Univers»:

«Bayonna, 4.

«Senhor redactor.

«Peço vos, no interesse da causa que defendemos que queiraes inserir em vosso jornal estas poucas linhas.

«Tenho a honra de ser, etc.

«O general De Castilla

«Ex coronel pontificio.

«Conversação entre affonsistas hispanhoes, ouvida n'um café de Bayona.

—Sabeis que teremos bem depressa alguma novidade interessante da parte de Bilbao?

—O que?

—Um bello tiro que faremos aos carlistas, de concerto com os nossos amigos os prussianos, e do qual esperamos os melhores resultados.

—Mas como?

—Eil-o. Os navios de guerra prussianos vão navegando devagar ao largo da costa, dirigido-se a um certo ponto já determinado que ainda não está occupado. Nós mandaremos ahí alguns soldados vestidos de cartistas que farão fogo sobre os prussianos. Então estes desembarcarão com o pretexto de repellar o ataque. Far-se-ha vir reforço, e... comprehendes o resto.

—Sim; é muito engenhoso. Mas se os prussianos se estabelecerem deveras no territorio hispanhol?

—Oh! tanto peor para a França, e para os carlistas.

«Esta conversação a seu tempo servirá para explicar certos acontecimentos possiveis, que talvez, sem ella, pareceriam inverosimeis.»

E serve, com effeito.

O sr. general Castillo fez um grande serviço á boa causa.

A quem tiver duvida sobre a data da noticia, podemos-lhe mostrar o jornal siciliano de 13 de setembro em que se lê. No «Univers» deve ter apparecido n'um dos primeiros dias d'aquelle mez.

Bismark não contava com esta!

«C. da Tarde»

Suum cuique...—Consta-nos que um individuo que faz versos se abespinnou ferozmente ao ler uma local que otipografamos—*Poesia*, encaixando até ás orelhas umas carapuças alli talladas para uns *sujeitotes*, que não conversam a lua nem andam pelas fontes a cata das naiades.

Não, sr. litterato, não se referem a v. s.^a, que para nada nos lembra, as palavras alli exaradas; se, porém, entende dever appropriar-as á sua intemerata pessoa, faça-o, á vontade.

Em quanto a sustos e receios e medos e temores e pavoros e terrores e horrores... boa noite.

Portugal antigo e moderno.—

Distribuiu se o fasciculo 65.^o J'esta obra.

Os nossos jornalistas mais competentes tem acolhido de modo mui lisongeiro esta publicação, a todos os respeitos importantissima.

Fallecimento.—Falleceu no dia 17

do corrente, pelas nove e meia horas da noite, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Casimira de Meirelles Romeo, victima de uma lesão no coração. Esta virtuosa senhora tinha vindo, como de costume em todos os annos, visitar seu filho o sr. José Elias Soares Romeo Junior, guarda-livros do Banco Commercial d'esta cidade, quando dois dias depois da sua chegada, a terrivel molestia começou a desenvolver-se até ao ponto que a arrebatou dos braços de seu extremoso filho, e dos de seu marido, que tinha sido chamado por um telegramma.

Foi senhora das mais ellegadas virtudes christãs. Rogamos a Deus, que receba a sua alma entre os resplendores da luz eterna.

Outro.—Tambem falleceu o sr. Domingos José da Costa Gomes, proprietario de S. J.ronimo de Real, freguezia visinhola d'esta cidade, na igreja da qual teve hontem pomposos officios. O cadaver do finado foi em seguida conduzido com grande prestito, para ser depositado n'uma cataumba no cemiterio publico, em quanto não se erigir o jazigo de sua familia.

A todos os parentes do finado damos os nosso pesames.

Transferencia.—Consta que vae ser

transferido do districto de Vianna do Castello o sr. Joaquim Albano Corte Real, delegado do thesouro do mesmo districto.

Fatal coincidência!—Lê-se na «Democracia» de Lisboa:

Hontem, no leilão que se effectou no palacio da embaixada ingleza, succedeu um caso lastimavel.

Assistia um cavalheiro que ia fazer varias compras, porque estava em vespera de se casar e precisava por isso de mobilar a casa.

Foi exactamente quando acabava de lançar n'um objecto, que recebeu um telegramma, em que se lhe annunciava que a noiva acabava de fallecer repentinamente.

E' inutil dizer que o cavalheiro em questão saiu logo n'um estado de desespero que é facil imaginar.

Relatorio.—Recebemos o Relatorio da Direcção do Asilo de S. José, d'esta cidade, no anno economico de 1873-1874. Agradecemos.

Noticias agricolas.—Das *Partes agricolas* do «Archivo Rural» transcrevemos o que segue:

Braga, 19 de janeiro.—O tempo tem corrido muito favoravel ás terras e em harmonia com a presente quadra, não prejudicando os diversos trabalhos, porque a dias de grandes chuvas tem succedido outros de pouca humidade, e até muito seccas e de sol. Não tem faltado ventanias, temporaes, nem mesmo geadas

n'este mez, como as que houve em dezembro proximo findo. — As trovoadas é que tem sido rarissimas. — Os depositos de aguas e poços acham-se muito cheios, e o anno promete já, por esta circumstancia, ser mais abundoso do que o proximo passado. — As hervas, cevadas, trigos e centeios estão muito esperançosos.

As pólas estão muito adiantadas, e tem-se feito grandes plantações de vides e arvores que lhes sirvam de apoio. — Tem havido grande procura de laranjas para embarque e tem-se plantado grande quantidade de laranjeiras. — Os trabalhos do fabrico do azeite estão quasi terminados: a producção d'este importantissimo genero é, como já tive occasião de participar, maior que a de um anno de contra-safra e menor que a de um safra.

A's feiras tem corrido muitas rezes bovinas e em muito bom estado de carnes. O mercado dos porcos tambem tem estado muito animado, apparecendo muito boas cevas: por fins de dezembro vendeu-se um cevado pelo preço de reis 91\$200 ou 19 moedas; não pude saber o peso que accusára, mas calculando a reis 3\$200, preço regular, cada 15 kilogrammas deveria pesar, se o comprador não foi prejudicado, 28 1/2 arrobas metricas ou 427k.5. — Continuam os contratadores, vulgarmente regatões, a comprar grande numero de cabeças de porcos, tanto de bacoros, como de rezes criadas.

Ha 6 dias que a temperatura se elevou a 42º centigrados, e muitas arvores, mesmo das fructíferas, como pecegueiros, já a rebentar, o que é indício quasi infallivel de escassez de fructas temperas.

A feira annual de gado bovino, chamada de Santo Amaro, por ser no dia 15 do corrente mez, e que tem lugar perto da cidade de Guimarães, foi muito pouco concorrida, pelo dia estar excessivamente chuvoso.

Nos gados bovino e suino tem-se dado alguns casos de febre apthosa, mas muito benignos, e a tempo curados, porque já é geralmente sabido, por ter sido frequentes vezes publicado, o tratamento aconselhado para esta molestia epizootica. Tambem tem grassado nas diferentes especies pecuarias as anginas com muita benignidade.

O naufragio do Soudan. — Noticiamos ha dias, diz o «Diario de Noticias», que havia naufragio no Funchal o vapor «Soudan», da carreira d'Africa, e pelo correio soubemos hontem que aquelle barco se perdera completamente por ter encalhado em frente da praça da Rainha.

Este desastre succedeu pelas nove horas da noite do dia 2 d'este mez, e cinco horas depois o casco despedaçara-se quasi todo sobre os rochedos.

A perda é avaliada em cerca de 500 contos de reis. O casco e a carga foram vendidos em praça por 22 contos de reis.

O vapor havia saído de Liverpool com importante carga e alguns passageiros para a Africa ingleza e portugueza.

Emigração. — Do *Campeão das Províncias*, d'Aveiro transcrevemos o seguinte:

Continua a emigração em grande escala. D'este districto saem mensalmente centenaes de individuos, quasi todos moços de 8 a 20 annos de idade. E não são só os lucros provaveis da America, ou a avidez d'elles quem os arranca á familia e ao paiz. E' a repugnancia á vida militar, é a aversão á farda quem os arrasta aos azares e aos perigos certos da emigração.

E os governos não veem o mal para o prevenir. Dormem sem cessar o somno do justo, prendendo-se pouco com estas bagatelas.

A caridade. — Diz um dos primeiros mestres da lingua portugueza, o padre Manoel Bernardes, no seu livro — *Luz e calor*: — «Dá a tua vontade ao proximo, e dar-te-ha o seu entendimento. Quando se intear de que o amas, tentão lhe persuadirás o que quizeres. O anzol da razão hade ir coberto com a isca da caridade. Caridade é lingua universal que entendem até os barbaros, e os mesmos brotos: falla n'esta lingua, e logo serás bem ouvido.» (Conimbricense)

Grande crime. — O *Tribuna Popular*, de 17 noticia o seguinte crime, que se deu em Coimbra, no passado domingo, á chegada do comboio da tarde.

Apenas se abriu a porta da casa das bagagens, que communicava com a gare, estabeleceu-se na porta opposta da sahida o costumado apertão, vozzeria, e desenfreadas gesticulações dos moços de carros.

Um passageiro chamou o Quatorze,

carregador do caminho americano, para comduzir a sua bagagem. Miguel Cavaca, moço de carros, rapaz de má indole e maus precedentes, apesar de novo, deu um murro no Quatorze a que este respondeu com outro, agarrando se mutuamente.

Algumas pessoas, entre elles o sr. Costa Pereira, regedor da freguezia de S. Bartholomeu, meteram-se de permeio e os apartaram. O Quatorze entrou pacifico para a estação; mas o Cavaca contiunou a provocal o, e a dirigir-lhe ameaças, não deixando a porta da estação, apesar de advertido pelo dito regedor e por outras pessoas.

— Ou me ha-des pregar este botão, ou eu te prégo um em ti — dizia o assassino, que por esta insistencia devera ter sido logo preso.

Passado bom quarto de hora, o Quatorze poz uma mala ás costas e dirigia-se carregado para a porta da estação; quando do se aproximou d'esta, o Cavaca puche de uma navalha, abaixa-se, espeta-lha na barriga, e, voltando-se para fóra, arremessa-a pelo ar, bradando — deixa morrer quem morre.

Isto passou-se na presença e a tres passos de distancia de mais de 50 pessoas que enchiam o atrio da estação.

Muitas pessoas se acercaram, dando-lhe a voz de preso, do descarado assassino, que não fugiu porque não quiz. O pobre Quatorze cahiu ferido ainda dentro da estação.

Appelo á caridade. — Uma familia distincta e cat'ora rica de bens de fortuna, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creancias, encontra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vimos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscripção n'esta redacção e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

Dinheiro recebido

Transporte	27\$400
<i>Em casa do sr. M. José Vieira da Rocha:</i>	
Um anonimo A. do B.	1\$000
» » M.	500
» » Padre capellão	1\$000
	29\$600

A caridade. — Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma sr.ª por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Continuam todos os domingos conferencias aos socios da Associação Catholica, na casa da mesma.

Principiam ás 7 horas da tarde.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admittidos gratuitamente na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeiram quanto antes com attestado do respectivo parochio.

O secretario,

João Antonio Velloso.

COMERCIO

BOLSA DE BRAGA

17 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Mercantil de Braga, 3\$000.
Banco de Guimarães 4\$300.
Dito dito 4\$400.
Banco da Covilhã 60\$500.

Dito dito 60\$630
Dito dito 60\$750.
Banco da Povoia do Varzim 19\$000.
Fundos hispanhoes, coupons vencidos 35 p. c.

Em 18 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Mercantil de Braga 2\$900.
Banco Commercial de Braga 58\$100.
846 esudos de coupons vencidos 35\$000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das brochites, da heuxiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.ª marquezia de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Jejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e, mais fracaç, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoia do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Padre João Rebello Cardoso de Menezes, summamente penhorado pelos obsequios que recebeu por occasião do fallecimento de seu muito presado thio o sr. José Cardoso Pereira Pinto de Menezes e não podendo pessoalmente agradecer a to-

dos os exc.^{mas} srns. e exc.^{mas} sr.ªs cujos cumprimentos e obsequios recebeu por esta occasião, o faz por este meio.

José Elias Soares Romeo, José Elias Soares Romeo Junior, Elisa das Dores Mendes Romeo e Emilia Georgina Mendes Romeo, marido, filho e netas, agr-decem cordealmente a todos os exc.^{mas} srns., que se dignaram visital-os na occasião do passamento de sua querida mulher, mãe e avó, D. Maria Casimira de Meirelles Romeo, e bem assim a todos os cavalheiros que os honraram assistindo no cemiterio publico aos responsos por sua alma, protestando a todos o seu muito reconhecimento.

Braga 19 de fevereiro de 1875.

José Elias Soares Romeo
José Elias Soares Romeo Junior
Elisa das Dores Mendes Romeo
Emilia Georgina Mendes Romeo.
(2297)

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 21 de fevereiro

Em beneficio d'um estudante pobre

O drama em 4 actos, original do fallecido escriptor

Almeida Braga

CARLOS.

A comedia em 1 acto

Mariquinhas, a leiteira.

Principia ás 8 horas.

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.^a emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.^o e 3.^o do artigo 4.^o dos estatutos convida os srns. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 20 até 31 de Março proximo futuro, se accitam as acções da 2.^a emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que accitarem, e a 1.^a entrada de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento até aquella data no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficão de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela forma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga. (2298)

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

Capital 600 contos, divididos em tres series de 200 contos cada uma.

SÉDE EM BARCELLOS

Subscreeve-se para a primeira serie, composta de 4:000 acções de 50 mil reis, na segunda feira 22 do corrente, desde as 9 horas da manha até ás 3 da tarde.

No Porto, em casa d'Antonio José Gomes, rua das Flores.

Em Braga, em casa d'Almeida & Pereira.

Em Barcellos, em casa de Francisco José Ferreira de Faria.

Os instaladores,

Fernando Simões Villaça
Joaquim de Faria Machado
Manoel Lopes de Sousa
Francisco José Ferreira de Faria
Figueiredo & Sobrinho. (2299)

CANÇÕES DA TARDE

POR

J. DE LEMOS

Com este titulo vai publicar-se brevemente mais um volume de versos do auctor do **Cançãoeiro**. De duas partes contará este livro:—1.º **Ultimos Reflexos**; 2.º **Horas Vagas de Buarcos**.

Receiando o auctor de que, por seu silencio de muitos annos, o favor publico se tenha esquecido do seu nome, fez-se acompanhar, n'este volume, por dois distinctos e estimados nomes litterarios, o **Visconde de Jerumenha** e **A. X. R. Cordeiro**. A benevolencia, que não poderá obter por si, lh'a grangearão, de certo, estes dois nomes, de cuja boa sombra se serve para desvanecer o esquecimento de antigos leitores, e alcançar outros novos.

Preço do volume: 600 reis.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se a Dias Freitas, na redacção do «Commercio do Minho».

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Obra de pedreiro

Quem quizer comprar oito portadas de pedra de esquadria, sendo, tres portas e cinco janellas todas apiladas com cimalthas, pôde dirigir-se a Antonio Fernandes da Cunha, morador no largo de S. Paulo, n.º 3, d'esta cidade. (2293)

AVISO

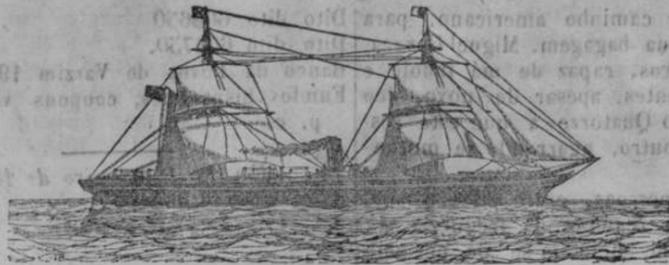
Belchior Pinto dos Santos, viuvo e suas irmãs Margarida Pinto dos Santos, solteira, de maior idade, e Joaquina Pinto dos Santos, viuva, todos moradores no Paul da Senhora a Branca, da cidade de Braga, fizeram procuração publica a José Fernandes, proprietario e mestre carpinteiro, morador no mesmo Paul da Senhora a Branca, da dita cidade de Braga, com poderes de vender uma morada de casas e pertencas, sitas na rua do sol da cidade do Porto e além d'outros tambem o de substabelecer; porém a dita procuração achase revogada e cassada por outra que fizeram a Maria Pinto dos Santos, da dita cidade de Braga, e para que ninguém contrate com o referido procurador ou seus substabelecidos fazem a presente declaração, ficando assim nullo e de nenhum effeito todo e qualquer contrato, que porventura se faça com o mesmo procurador. (2294)

THEATRO DE S. GERALDO

Por ordem do exc.^{mo} presidente da assembleia geral do Theatro de S. Geraldo, são convidados os snrs. accionista a reunirem-se no dia 21 do corrente pelo meio dia no salão do mesmo theatro, para dar cumprimento ao art. 8.º do Estatuto (2296)

Livraria Catholica de Pacheco & Barbosa de Lisboa, e nas livrarias catholicas do Porto e Braga, assim como na do snr. Chaudron do Porto e em todas as mais livrarias se vendem.

«Mez de S. José», 200 reis — «Mez do Coração de Jesus», 200 reis — «Mez Mariano», acrescentado, lindo e portatil vol. ornado d'uma estampa, da Virgem, 12 reis — «Novena de S. José», 60 reis — «Pratica do anno para com Jesus Christo», 300 reis — «Sermões de quaresma, ou 5 sermões sobre a caridade, cartonados, 500 reis.



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO 28 de Fevereiro	DOURO 13 de Abril
BOYNE 13 de Março	MONDEGO 29 de »
TIBER. 29 de »	NEVA 13 de Maio

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

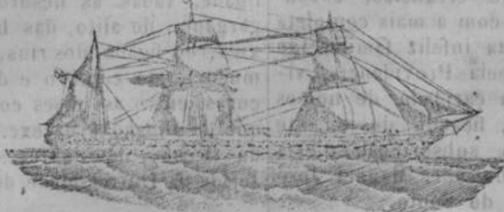
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NOVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os **Paquetes do Pacifico** tem gasto sómente **13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro**.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contm. varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

Deposito de vinhos, vindos de
Lousão

Rua d'Inhas casa n.º 40

BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monção e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retallo.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

Recibos das inscripções

Aclam-se á venda na typographia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

ACCÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accões de todos os Bancos e Companhias, Inscripções de Assentamento e coupons. (581)

LECCIONISTAS

No largo de S. Miguel o-Anjo, n.º 7, leccionam-se as seguintes disciplinas:

Desenho (curso completo).

Arithmetica e Geometria.

Philosophia (curso completo).

Preço de cada disciplina, 800 reis.

Para tractar das 8 ás 10 horas da manhã.

ATTENÇÃO

A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2286)

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, senços, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinho

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

PRELO

Vende-se um magnifico Prélo pequeno com pouco uzo, do sistema mais moderno até hoje conhecido. Imprime todas as obras em formato não inferior a 36 centimetros de largura e a 46 ditos de comprimento, garantindo-se a perfeição do trabalho. O seu custo é de 110\$000 mas vende-se por 80\$000.

Quem o pertender pôde dirigir-se á typographia do «Campeão das Provincias» em Aveiro a Augusto Pinto dos Reis Cane-do, com quem se pôde tratar.